



B1

ISSN: 2595-1661

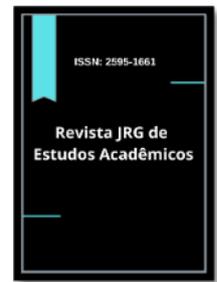
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Escolas Sustentáveis: integrando a Educação Ambiental e a Gestão Escolar

Sustainable Schools: Integrating Environmental Education and School Management

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2063

ARK: 57118/JRG.v8i18.2063

Recebido: 29/03/2024 | Aceito: 04/04/2024 | Publicado *on-line*: 07/05/2025

Jéssica da Cruz Chagas¹

<https://orcid.org/0000-0002-3374-946X>

<http://lattes.cnpq.br/0818497179631820>

Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino, AM, Brasil

E-mail: chagas.jdc@hotmail.com

Alexandre Raimundo Reis Pereira²

<https://orcid.org/0009-0001-8710-4034>

<http://lattes.cnpq.br/1922763906072952>

Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino, AM, Brasil

E-mail: geografia2985@gmail.com

Rafael de Lima Erazo³

<https://orcid.org/0000-0002-6841-1717>

<http://lattes.cnpq.br/0299892335610045>

Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino, AM, Brasil

E-mail: rafael_erazo2000@yahoo.com.br



Resumo

Este estudo explora a importância da gestão escolar na promoção de práticas de sustentabilidade no ambiente educacional. A revisão bibliográfica abrange diversas obras, incluindo livros impressos e digitais, além de artigos publicados em meios virtuais. O objetivo é analisar como a gestão escolar pode integrar e fortalecer ações socioambientais nas escolas, garantindo que esses esforços sejam contínuos e sistemáticos. A metodologia adotada é qualitativa e documental, complementada por um estudo exploratório e descritivo. Dados foram coletados por meio de questionários estruturados aplicados a 100 estudantes do ensino médio e entrevistas semiestruturadas com 10 professores e 2 gestores escolares. As respostas foram submetidas a uma análise de conteúdo, identificando padrões e temas recorrentes relacionados às práticas de sustentabilidade e gestão ambiental nas escolas. Os resultados indicam que 85% dos estudantes demonstraram uma compreensão básica do conceito de sustentabilidade, e 70% relataram a adoção de práticas sustentáveis em casa. Além disso, 65% dos estudantes participaram ativamente das atividades de

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

² Graduado em Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

³ Graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Agricultura no trópico úmido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

educação ambiental promovidas pela escola. Os desafios enfrentados por 80% dos professores e gestores na implementação de práticas de sustentabilidade, devido à falta de recursos didáticos e resistência inicial dos estudantes, destacam a necessidade de formação contínua para os gestores escolares. Em conclusão, a boa gestão escolar é essencial para promover práticas de sustentabilidade eficazes, influenciando positivamente o comportamento dos alunos e engajando a comunidade escolar. É recomendada a formação contínua de gestores, a disponibilização de recursos didáticos adequados e o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem essas práticas, além do envolvimento ativo da comunidade escolar.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Gestão Escolar. Educação Ambiental.

Abstract

This study explores the importance of school management in promoting sustainability practices within the educational environment. The literature review includes various works, such as printed and digital books, as well as articles published online. The objective is to analyze how school management can integrate and strengthen socio-environmental actions in schools, ensuring that these efforts are continuous and systematic. The methodology adopted is qualitative and documentary, complemented by an exploratory and descriptive study. Data were collected through structured questionnaires applied to 100 high school students, as well as semi-structured interviews with 10 teachers and 2 school administrators. The responses underwent content analysis, identifying patterns and recurring themes related to sustainability practices and environmental management in schools. The results indicate that 85% of students demonstrated a basic understanding of the concept of sustainability, while 70% reported adopting sustainable practices at home. Additionally, 65% of students actively participated in environmental education activities promoted by the school. The challenges faced by 80% of teachers and administrators in implementing sustainability practices, mainly due to the lack of educational resources and initial resistance from students, highlight the need for continuous training for school administrators. In conclusion, effective school management is essential for promoting sustainable practices, positively influencing student behavior, and engaging the school community. Continuous training for administrators, the provision of adequate educational resources, and the development of public policies that encourage these practices—along with active involvement from the school community—are recommended.

Keywords: Sustainability. School Management. Environmental Education.

1. Introdução

A sustentabilidade e a gestão ambiental escolar estão se tornando cada vez mais importantes em um mundo que enfrenta desafios ambientais significativos, como mudanças climáticas, poluição e esgotamento de recursos naturais. As escolas desempenham um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, e integrar práticas sustentáveis na gestão escolar é fundamental para promover uma cultura de sustentabilidade desde cedo. A implementação de estratégias de gestão ambiental nas escolas não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também proporciona aos alunos experiências de aprendizado práticas e relevantes.

A Constituição Brasileira de 1988 reforça essa importância ao afirmar no Art. 225: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso

comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações." Essa diretriz constitucional destaca a responsabilidade coletiva e institucional na proteção ambiental, refletindo a consciência crescente sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável.

Além disso, a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecida pela Lei nº 9.795/1999, define a educação ambiental como um processo através do qual indivíduos e coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

A sustentabilidade escolar envolve uma série de práticas e políticas que visam reduzir o impacto ambiental das atividades escolares. Isso inclui a gestão adequada de resíduos, a promoção do uso racional de água e energia, a criação de hortas escolares e a integração de temas ambientais no currículo. Essas iniciativas ajudam a desenvolver a conscientização ambiental entre os alunos e promovem a responsabilidade ecológica em todas as esferas da vida escolar.

A educação ambiental apoia-se numa teoria crítica que questiona as contradições do modo de produção capitalista e incentiva a participação social através de ação política. Ela deve ser aberta ao diálogo e à resistência, destacando as contradições teórico-práticas presentes em projetos ambientais que estão em constante disputa. A inclusão da educação ambiental como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) publicados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997 reforça a importância da educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental.

A construção de estruturas escolares sustentáveis e ecologicamente corretas é uma tendência crescente. Estas estruturas utilizam materiais de construção ecológicos, promovem a eficiência energética e incorporam tecnologias verdes, como painéis solares e sistemas de captação de água da chuva. Ao criar um ambiente físico sustentável, as escolas não apenas reduzem seu impacto ambiental, mas também servem como modelos de práticas sustentáveis para a comunidade.

A sensibilidade das crianças às questões ambientais é notável. Segundo Bruhns (2009), no meio urbano, o contato com o ambiente natural tem se tornado cada vez mais indireto e limitado a ocasiões especiais. A interação do homem moderno com a natureza ocorre mais de forma recreacional do que vocacional. Conservar essa sensibilidade e promover um envolvimento mais profundo e contínuo com o mundo físico é essencial, e pode ser alcançado através do ensino e da educação ambiental.

Outro aspecto essencial da gestão ambiental escolar é a participação ativa de toda a comunidade escolar. Programas de sustentabilidade que envolvem alunos, professores, funcionários e pais são fundamentais para criar uma cultura de colaboração e engajamento. Através de projetos como feiras de ciências, palestras e workshops, a comunidade pode se envolver diretamente em iniciativas sustentáveis, promovendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de soluções conjuntas para os desafios ambientais.

Ao explorar as práticas de sustentabilidade e gestão ambiental nas escolas, este artigo visa destacar a importância dessas iniciativas para a formação de cidadãos conscientes e a preservação do meio ambiente. A integração de práticas sustentáveis na gestão escolar oferece uma oportunidade única para moldar o comportamento e as atitudes dos alunos em relação à sustentabilidade, promovendo uma cultura de responsabilidade ecológica que pode se estender para além dos muros da escola.

2. Referencial Teórico

O conceito de escola sustentável surge da necessidade de transformar o processo formativo dos alunos e, conseqüentemente, a mentalidade do indivíduo e da sociedade. A partir da Carta de Belgrado, produzida no "Encontro Internacional de Educação Ambiental" e da Agenda 21, efetivada na "Conferência Rio 92", o termo "sustentabilidade" passou a ser amplamente debatido entre o meio acadêmico, empresarial e governamental (LANG, 2009). Na "Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade" (1997), promovida pela UNESCO, foi criado um documento internacional que orienta a educação visando à sustentabilidade.

Com a crescente demanda por uma sociedade sustentável, o Programa Nacional de Escolas Sustentáveis (PNES), lançado em 2010, propõe uma abordagem ampla e transversal para a Educação Ambiental. De acordo com o Manual de Escolas Sustentáveis, com base na Resolução FNDE N° 18 de 21 de maio de 2013, as escolas sustentáveis são definidas como aquelas que mantêm relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas escolas é promovida a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo.

Para entender melhor as escolas sustentáveis e os espaços educadores constituídos dentro delas, é necessário conhecer alguns pontos que as diferenciam de outras instituições. O trabalho pedagógico das escolas sustentáveis é direcionado por três pilares: currículo, gestão e espaço físico. Conforme o Relatório de Atividades do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CEDS) (2010, p.69), para que a educação ambiental seja efetiva e contribua com a mitigação dos efeitos das mudanças do clima e a formação de uma nova cidadania, propõe-se que as instituições de ensino sejam incubadoras de mudanças concretas na realidade social, articulando três eixos: edificações, gestão, currículo. Esses pilares proporcionam um ambiente que desperta uma aprendizagem crítica, reflexiva e significativa.

As escolas sustentáveis têm como referências pedagógicas os princípios de Cuidado, Integridade e Diálogo, conforme Trajber e Sato (2010). Eles querem envolver escola e comunidade em pequenos projetos ambientais escolares comunitários, considerando o estudante percebido do mundo, suas relações no mosaico social da escola e seu entorno, e no desenvolvimento de atividades, projetos e planos que se entrelaçam com o local, promovendo diálogos entre os conhecimentos científicos, culturais e saberes locais.

De acordo com o caderno "Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis", as escolas que desejam ser reconhecidas como sustentáveis devem seguir seis ações: promover a saúde das pessoas e do ambiente; cultivar a diversidade biológica, social, cultural, étnico-racial e de gênero; respeitar os direitos humanos, especialmente de crianças e adolescentes; ser segura e permitir acessibilidade e mobilidade para todos; favorecer o exercício de participação e o compartilhamento de responsabilidades; e promover uma educação integral (BRASIL, 2012, p.2). Essas ações são fundamentais para o desenvolvimento de uma escola sustentável que busca não apenas educar, mas também transformar a comunidade e a sociedade em que está inserida.

3. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo envolveu uma revisão bibliográfica de diversas obras, incluindo livros impressos e digitais, além de artigos publicados em meios virtuais. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e documental, compreendida como “o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e, também, o potencial criativo do pesquisador” (Minayo, 2008, p. 22).

Para complementar a revisão bibliográfica, o estudo utilizou um método exploratório e descritivo, com coleta de dados realizada por meio de questionários estruturados aplicados a uma amostra de 100 estudantes do ensino médio de uma escola pública. Os questionários incluíram questões fechadas e abertas sobre a percepção dos estudantes em relação à sustentabilidade, práticas de educação ambiental na escola e o impacto dessas práticas em seu comportamento e atitudes. Além disso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com 10 professores e 2 gestores escolares, com o objetivo de aprofundar a compreensão das práticas de gestão ambiental implementadas na escola, dos desafios enfrentados e das estratégias utilizadas para promover a sustentabilidade e a conscientização ambiental entre os alunos.

No que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa, é fundamental destacar que este estudo seguiu as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil. Como a pesquisa não envolveu riscos significativos aos participantes nem a coleta de dados sensíveis, a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi dispensada, conforme previsto na referida resolução.

Os questionários foram aplicados via *Google Forms*, garantindo a participação voluntária e anônima dos respondentes. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e a forma como seus dados seriam utilizados. Para assegurar o consentimento informado, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual os participantes puderam manifestar sua concordância antes de responderem ao questionário. Esse procedimento garantiu que o estudo fosse conduzido de maneira ética, respeitando a privacidade, a autonomia e a integridade dos envolvidos.

As respostas às questões abertas dos questionários e as transcrições das entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo, envolvendo codificação e categorização dos dados, identificando padrões e temas recorrentes relacionados às práticas de sustentabilidade e gestão ambiental na escola. Esta abordagem metodológica permitiu uma investigação detalhada sobre a importância da gestão escolar e da formação docente para a promoção de uma educação voltada para a sustentabilidade.

4. Resultados e Discussão

Para este estudo, foram selecionados três artigos-chave que abordam a sustentabilidade no contexto escolar e a importância da gestão ambiental nas instituições de ensino. A seleção desses artigos foi fundamentada em sua relevância e abrangência ao abordar diferentes aspectos da sustentabilidade no contexto escolar, fornecendo uma visão abrangente dos desafios, oportunidades e impactos das práticas sustentáveis na educação, conforme veremos a seguir.

4.1. A gestão escolar e a importância da base ambiental escolar à sustentabilidade

Este artigo de Silva e Ody (2009) destaca a relevância da educação ambiental dentro do contexto escolar, enfatizando que a escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos. Segundo os autores, a gestão escolar desempenha um papel crucial na promoção de práticas socioambientais, especialmente nas relações interpessoais e de intersubjetividades. Valores e atitudes ambientais, quando assimilados pelos indivíduos, tendem a ser replicados com mais facilidade e menor resistência.

O objetivo principal do estudo foi analisar como a gestão escolar nas escolas da Rede Municipal de Concórdia, SC, promove ações de educação ambiental e princípios da sustentabilidade. A metodologia utilizada para a realização do estudo foi a revisão bibliográfica, com uma abordagem quali-quantitativa e o método de pesquisa documental.

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria das escolas do município de Concórdia/SC ainda não realiza ações práticas socioambientais de forma consistente. Isso revela uma lacuna significativa na implementação de práticas de sustentabilidade nas escolas analisadas. Além disso, os autores observam a necessidade de formação específica para os gestores escolares em educação ambiental, uma vez que o gestor escolar é identificado como o agente principal na organização das estruturas norteadoras do espaço escolar. É através da atuação desse gestor que são estruturadas as políticas de gestão de todos os recursos escolares, estabelecendo articulações para uma diversidade de ações, incluindo as de sustentabilidade.

O estudo também aponta que a formação de gestores escolares em educação ambiental é fundamental para garantir que esses profissionais estejam preparados para implementar e fortalecer práticas socioambientais nas escolas. A pesquisa sugere que, com uma formação adequada, os gestores poderão desempenhar um papel mais ativo e eficaz na promoção da sustentabilidade dentro do ambiente escolar.

Em resumo, o artigo de Silva e Ody (2009) ressalta a importância da gestão escolar na promoção de práticas socioambientais e na formação de uma consciência ambiental nos alunos. Os autores argumentam que, para alcançar uma verdadeira transformação sustentável, é essencial que os gestores escolares estejam preparados e comprometidos com a implementação de práticas de sustentabilidade no dia a dia escolar.

4.2. Educação para a sustentabilidade na prática docente: um desafio a ser alcançado

O artigo "Educação para a sustentabilidade na prática docente: um desafio a ser alcançado", escrito por Luciana Araújo Montenegro, Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo, Andreia Varela de Melo e Ana Carla Iorio Petrovich, todas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aborda a relevância e os desafios para a inserção de propostas em Educação para o Desenvolvimento Sustentável no espaço escolar. Este artigo utiliza uma análise documental baseada em literatura especializada por meio de consulta a artigos científicos publicados e diretrizes propostas pelo Ministério da Educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Plano Nacional de Educação, o Documento Preliminar da Base Nacional Comum Curricular e o Documento Final da Base Nacional Comum Curricular. Além disso, considera documentos orientados pela Organização das Nações Unidas, em parceria com a UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Os autores ressaltam que, apesar da presença significativa da temática da sustentabilidade na maioria desses documentos, muitas vezes ela é abordada de maneira superficial, afastando-se do cotidiano escolar por diversos motivos, como a demanda de conteúdos, formação docente insuficiente e realidade social. A análise dos documentos revelou que, embora a sustentabilidade seja frequentemente mencionada, sua implementação prática nas escolas enfrenta desafios consideráveis, dificultando a integração efetiva desse tema no ambiente educacional.

O artigo destaca a necessidade de uma reestruturação político-pedagógica, acompanhada de formações continuadas para docentes, para atribuir um novo formato à maneira como os conteúdos são abordados nas salas de aula. Os autores argumentam que o sistema educacional brasileiro ainda é caracterizado por propostas de ensino fragmentadas e distantes dos contextos sociais das escolas, o que dificulta a integração de práticas sustentáveis na educação.

A crise planetária vivenciada ao longo do século XXI, ocasionada pelo desenfreio desenvolvimento dos meios de produção e pelo padrão de consumo, representa um alerta para a necessidade de uma mudança de postura, hábitos e valores, de modo a garantir a continuidade da vida na Terra e a manutenção dos recursos planetários para as gerações futuras. Os autores defendem que a sociedade humana deve reconhecer sua responsabilidade pelos desastres ambientais e pela escassez crescente de recursos, e que somente um novo modelo de vida baseado na sustentabilidade será capaz de promover as mudanças necessárias para a construção de um mundo mais justo e voltado para a paz.

Em conclusão, o artigo "Educação para a sustentabilidade na prática docente: um desafio a ser alcançado" enfatiza a importância de integrar a sustentabilidade no ambiente escolar e os desafios enfrentados para alcançar esse objetivo. Através de uma análise detalhada de documentos orientadores e da literatura especializada, os autores destacam a necessidade de formações continuadas para docentes e uma reestruturação político-pedagógica que permita uma abordagem mais integrada e contextualizada da educação para a sustentabilidade nas escolas brasileiras.

4.3. Práticas de sustentabilidade em escolas estaduais de Guarapuava (PR)

O artigo "Práticas de sustentabilidade em escolas estaduais de Guarapuava (PR)" foi escrito por Fernando Stora, Sérgio Luis Dias Doliveira, Carlos Alberto Marçal Gonzaga e Flavia Massuga, todos da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), localizada em Irati, Paraná, Brasil. Os autores destacam o papel crucial das instituições educacionais na formação da cidadania dos indivíduos e comunidades, enfatizando a responsabilidade dessas instituições em disseminar boas práticas de responsabilidade socioambiental e estratégias de desenvolvimento sustentável. O estudo apresenta um caso específico em que foram identificadas as práticas de sustentabilidade na gestão de escolas estaduais em Guarapuava, Paraná. Os parâmetros da pesquisa foram baseados na Planilha-Modelo de Sustentabilidade Socioambiental da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).

A amostragem da pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, consistiu em 17 colégios públicos estaduais do município de Guarapuava. Os dados foram obtidos por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas com os diretores das instituições. Os resultados indicam que os colégios implementam boas práticas de sustentabilidade, alinhadas com os parâmetros da Planilha A3P, embora essas práticas sejam pontuais e não contínuas. Uma das dificuldades identificadas é a defasagem na formação dos diretores, que muitas vezes não possuem o preparo

necessário para liderar suas instituições em consonância com as complexas transformações ambientais, sociais e econômicas da contemporaneidade.

Os autores concluem que é necessária uma formação contínua para os diretores das escolas, de modo a capacitá-los para enfrentar os desafios atuais e futuros relacionados à sustentabilidade. Além disso, destacam a importância de políticas públicas que apoiem e incentivem a implementação contínua de práticas sustentáveis nas escolas.

Em resumo, o artigo "Práticas de sustentabilidade em escolas estaduais de Guarapuava (PR)" fornece uma análise detalhada das práticas de sustentabilidade adotadas nas escolas estaduais de Guarapuava, destacando tanto os sucessos quanto os desafios dessas iniciativas. Os autores ressaltam a importância da formação adequada dos gestores escolares e do apoio governamental para garantir a continuidade e eficácia das práticas de sustentabilidade nas escolas.

4.4. O Impacto da Boa Gestão Escolar nas Práticas de Sustentabilidade: Análise dos Resultados

Os resultados obtidos a partir da metodologia exploratória e descritiva destacam a importância de uma boa gestão escolar para promover práticas de sustentabilidade eficazes no ambiente educacional. A boa gestão escolar é fundamental para integrar e fortalecer as ações socioambientais na escola, garantindo que esses esforços sejam contínuos e sistemáticos, ao invés de pontuais e isolados.

Primeiramente, o fato de 85% dos estudantes demonstrarem uma compreensão básica do conceito de sustentabilidade e 70% relatarem a adoção de práticas sustentáveis em casa reflete a eficácia da gestão escolar em implementar atividades educativas que promovam a conscientização ambiental. Isso evidencia que a escola, sob uma gestão comprometida com a sustentabilidade, é capaz de influenciar positivamente o comportamento dos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Além disso, 65% dos estudantes participaram ativamente das atividades de educação ambiental promovidas pela escola, o que sugere que a gestão escolar está conseguindo engajar os alunos de maneira efetiva. A organização e execução de projetos e atividades interdisciplinares, como mencionado por 75% dos professores, são exemplos de como uma boa gestão pode promover a integração da educação ambiental em diversas disciplinas, criando um ambiente de aprendizado mais holístico e contextualizado. Um professor comentou: "Projetos interdisciplinares são uma ótima forma de engajar os alunos e conectar a sustentabilidade com outras áreas do conhecimento."

Os desafios enfrentados por 80% dos professores e gestores na implementação de práticas de sustentabilidade, devido à falta de recursos didáticos e à resistência inicial dos estudantes, destacam a necessidade de uma formação contínua para os gestores escolares. Uma gestão escolar bem preparada é capaz de identificar essas barreiras e buscar soluções criativas e eficazes para superá-las, como a implementação de projetos interdisciplinares mencionados por um professor. Um dos gestores destacou: "A falta de materiais específicos e o tempo limitado para abordar temas ambientais dificultam a implementação de práticas sustentáveis."

O estudo de caso em Guarapuava revelou que 85% das escolas implementaram práticas de sustentabilidade alinhadas com a Planilha A3P, mas a falta de continuidade dessas práticas aponta para a importância de uma gestão escolar que promova a sustentabilidade de forma sistemática e estruturada. A formação adequada dos diretores, mencionada como uma necessidade por 60% das

escolas, é crucial para que eles possam liderar suas instituições em consonância com as transformações ambientais, sociais e econômicas contemporâneas. Um diretor de escola observou: "Precisamos de mais suporte e recursos para manter e expandir essas práticas sustentáveis."

Por fim, o apoio da comunidade escolar, com 88% dos pais apoiando as iniciativas de sustentabilidade, demonstra que uma boa gestão escolar é capaz de envolver não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade em geral, criando uma rede de apoio que fortalece as práticas sustentáveis. Um dos pais comentou: "É maravilhoso ver como as crianças estão engajadas e como isso impacta a comunidade positivamente."

Em resumo, a boa gestão escolar é essencial para a implementação eficaz de práticas de sustentabilidade, promovendo a conscientização ambiental, engajando alunos e professores, superando desafios e envolvendo a comunidade. Esses resultados destacam a importância de gestores escolares bem preparados e comprometidos com a sustentabilidade, que possam liderar suas escolas de maneira a garantir um futuro mais sustentável para todos.

5. Conclusão

A análise dos artigos selecionados e os resultados da pesquisa destacam a importância de uma gestão escolar eficaz na promoção de práticas de sustentabilidade no ambiente educacional. Escolas com uma gestão comprometida com a sustentabilidade são capazes de influenciar positivamente o comportamento dos alunos, promovendo a conscientização ambiental e engajando a comunidade escolar.

É essencial investir em formação contínua e específica para gestores escolares, capacitando-os para liderar suas instituições com foco em sustentabilidade. A disponibilização de recursos didáticos adequados é crucial para facilitar a implementação de práticas sustentáveis nas escolas. Além disso, o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem e sustentem essas práticas no ambiente escolar é fundamental para proporcionar o apoio e a infraestrutura necessários. Promover o envolvimento ativo de pais e da comunidade nas iniciativas de sustentabilidade fortalece a rede de apoio para essas práticas, garantindo um impacto positivo mais amplo.

Em suma, a boa gestão escolar é um componente essencial para a implementação eficaz de práticas de sustentabilidade no ambiente educacional. Gestores bem preparados e comprometidos com a sustentabilidade podem criar um ambiente de aprendizado mais holístico e contextualizado, promovendo a conscientização ambiental, engajando alunos e professores, superando desafios e envolvendo a comunidade. Assim, a educação para a sustentabilidade se torna uma realidade concreta e transformadora, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável para todos.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 31/01/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 31/01/2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110259/lei-da-educacao-ambiental-lei-9795-99?msocid=361c0d558fdd648339701c578e1365e6>. Acesso em: 31/01/2025.

BRASIL. **Resolução FNDE N° 18 de 21 de maio de 2013**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4542-resolucao-cd-fnde-n-18,-de-21-de-maio-de-2013>. Acesso em: 02/03/2025.

BRASIL, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais**. Tereza Moreira (elaboradora). Brasília: MEC, SECADI, 2012.

BRUHNS, Heloisa Turini. **A busca pela natureza: Turismo e natureza**, 1ªed. Ed. Manole, São Paulo/SP, 2009.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (CDES). **Relatório de Atividades**. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, 2010.

LANG, Jeter. **Gestão ambiental: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE**. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 2009.

MONTENEGRO, Luciana Araújo; ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de; MELO, Andreia Varela de; PETROVICH, Ana Carla Iorio. **Educação para a sustentabilidade na prática docente: um desafio a ser alcançado**. 2018. Disponível em: <https://revistaeea.org/artigo.php?idartigo=3239&form=MG0AV3>. Acesso em: 02/03/2025.

SILVA, Edina de Souza da; ODY, Leandro Carlos. **A gestão escolar e a importância da base ambiental escolar à sustentabilidade**. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4957/1/SILVA.pdf?form=MG0AV3>. Acesso em: 02/03/2025.

STORA, Fernando; DOLIVEIRA, Sérgio Luis Dias; GONZAGA, Carlos Alberto Marçal; MASSUGA, Flavia. Práticas de sustentabilidade em escolas estaduais de Guarapuava (PR). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, n. 264, maio/ago. 2022.

TRAJBER, Rachel; SATO, Michèle. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v. especial, setembro de 2010.